

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano X Nº 393
02 de Dezembro de 2010

Índice

CNM e IF Metall promovem Encontro de Formação	01
Sindicalistas combatem precarização do trabalho	03
Apoio aos trabalhadores da Schaeffer de Sorocaba	04
Esperança de um futuro "mais verde"	04
Brasil financia fábrica para combater a Aids na África	05
"Brasil precisa se proteger e cuidar das contas externas"	06

CNM e IF Metall promovem Encontro Nacional de Formação

Evento teve a participação do ex-ministro José Dirceu, que falou sobre os desafios do governo Dilma.



A **CNM/CUT** e a **IF Metall** promoveram de 30/11 a 02/12, o Encontro Nacional de formação dirigido aos secretários dos sindicatos dos metalúrgicos da CUT. O evento teve início com uma análise de conjuntura econômica do ramo metalúrgico, da subseção do Dieese, e uma análise política, com a participação do ex-ministro **José Dirceu**, que falou sobre os desafios do governo Dilma.

O ex-ministro afirmou que o novo governo deverá centrar esforços nas áreas de educação e tecnologia. Ele explicou que a inovação tecnológica, que vem crescendo com grande velocidade nos últimos anos, tem influenciado na formação dos futuros profissionais.

"Estamos vivendo a era da revolução tecnológica. A criação de novas universidades públicas federais, sem dúvida, foi um salto de qualidade do governo Lula. Mas hoje, crianças com apenas quatro anos estão acessando os computadores. A tendência é que quem não tiver uma boa formação profissional não conseguirá emprego. Hoje, já vivemos isso com a falta de mão-de-obra qualificada no mercado. A escassez tem recrutado trabalhadores estrangeiros", disse.

José Dirceu também destacou que é importante o governo Dilma continuar mantendo os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Sobre a economia brasileira, disse que a ótima fase de crescimento continuará em 2011. No entanto, alertou que a guerra cambial, os juros altos e a crise internacional são fatores que devem ser olhados com atenção pelo governo brasileiro. >>>

>>> CNM e IF Metall promovem Encontro Nacional de Formação

Reformas e regulação na mídia



Zé Dirceu falou aos dirigentes do ramo metalúrgico cutista que é fundamental o Brasil fazer as reformas política e tributária. "Temos que debater o financiamento público nas campanhas e a fidelidade partidária. Tem que haver restrições para que o parlamentar não saia e entre fácil do partido e ainda possa disputar as eleições", analisa.

Sobre a questão tributária, destacou que é uma "coisa burra cobrar imposto de investimentos" e que seria interessante isentar a cobrança do ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) nos alimentos e remédios. "O imposto tem ser cobrado no destino e não na origem", avaliou.

Outro tema abordado por Zé Dirceu foi a regulação dos meios de comunicação no Brasil. "Países como França, Portugal e Estados Unidos têm mecanismos de controle da mídia. O Brasil também precisa fazer a sua. É importante proteger a produção nacional", disse.

Programação

A abertura oficial do Encontro Nacional de Formação ocorreu nesta quarta-feira, 01/12. A mesa foi composta pelo **presidente da CNM, Carlos Grana**, pela **secretária de formação da CNM, Michele Ida**, pelo **secretário geral da CNM, João Cayres**, pelo **secretário de formação da FEM CUT-SP, Luis Carlos da Silva Dias** e pelo representante da **IF Metall, Bengt Lindgren**.

Em seguida, o educador **Manoel Rodrigues Português**, da Prefeitura de Guarulhos, apresentou o painel "Princípios Metodológicos da Formação Continuada". Ainda na parte da manhã, será apresentada a sistematização do Perfil Formação da CNM CUT e a tarde, será realizada uma Oficina Metodológica da Formação.

No último dia do evento, os dirigentes **Marino Vani, da FITIM América Latina e Caribe**, **José Celestino Lourenço, da CUT Nacional**, e **Rodolfo Morette, secretário de Formação do Sindicato dos Químicos do ABC**, apresentaram o painel "Uma visão ampliada da Formação Sindical".

No encerramento do encontro, foram apresentadas propostas de resolução para o 8º Congresso CNMCUT. *(José Alfredo Rodrigues/CNMCUT, com Agência FEM-CUT)*

Onde assistir a TVT

Veja em que canais você poderá assistir a TV dos Trabalhadores

Canal 48 UHF no ABC e Grande São Paulo.

Canal 46 em Mogi das Cruzes e Alto Tietê.

TV a Cabo no ABC - ECO TV- canais 96 (analógico) e 9 (digital) NET.

TV a Cabo em São Paulo – TV Aberta – canais 9 e 72 TVA (analógico) NET e 186 (digital) TVA. **Ou pela Internet:**

**Clique aqui
para
assistir**



Encontro Mundial da Tenaris

Sindicalistas combatem precarização do trabalho

Primeiro encontro da Tenaris no Brasil traça metas para combater a diferença de condições nas diversas fábricas do grupo pelo mundo

Mais de vinte sindicalistas, de seis países, estiveram reunidos em Pindamonhangaba no 3º Encontro do Comitê Mundial dos Trabalhadores da Tenaris. O evento durou do dia 23 ao 25 e um dos temas mais debatidos foi precarização do trabalho, prática comum nas empresas multinacionais.

Segundo o **secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, **João Cayres**, o objetivo do comitê é reativar a solidariedade internacional.

"A solidariedade que a gente fala não é mandar uma cartinha para a empresa quando ela está em greve, é a gente parar uma empresa em qualquer lugar do mundo em solidariedade a outra, quando há uma injustiça contra o trabalhador."



Para **Fernando Lopes, secretário geral adjunto da Fitim (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas)**, a Tenaris não é uma das empresas mais problemáticas, pois não existem casos concretos de violação de direitos a nível mundial. "Porém, temos dois problemas focalizados. Um é na Colômbia onde a empresa não quer negociar com o sindicato o acordo coletivo. E a outra é no México, onde a empresa montou um sindicato de confiança e não permite que os trabalhadores se organizem. Ou seja, ela tem um sindicato na mão, comprado pela empresa. São os dois problemas mais graves que existem", explicou.

"Na Colômbia, os trabalhadores sofrem três vezes mais do que a gente por causa da legislação. Lá a fábrica fica a 16 km do centro da cidade e a empresa não é obrigada a oferecer condução. Muitos vão de bicicleta", exemplificou o **presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Antonio Romeu Martins**.

Na Colômbia, a constituição não permite o direito de greve e a convenção coletiva não existe. Esses fatos ilustram as diferenças existentes entre os países participantes - Brasil, Itália, Colômbia, Argentina, Canadá e Romênia - sobre legislação, formação sindical e também sobre a conduta da empresa. A organização do evento é realizada pela parceria do **Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba**, a **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, a **Fitim (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas)** e a **FES (Fundação Friedrich Ebert no Brasil)**.

Crise - Durante debate, o **diretor de comunicação do sindicato de Pinda, Antonio Ernesto de Souza**, comparou a situação do Brasil frente aos outros países em relação à crise financeira internacional. "Quase todos os outros países do comitê ainda estão sofrendo com as consequências da crise. Ainda não conseguiram superar, como o Brasil. Em Pinda, o sindicato conseguiu um acordo altamente positivo, em fevereiro, que foi o quinto acordo mundial de cargos e salários de caráter temporário para evitar a demissão em massa, sendo que três meses depois a situação já se normalizou", ressaltou.

Plano de Ação - A próxima reunião do grupo será na Romênia, em setembro de 2011, de acordo com o coordenador do **Comitê Mundial dos Trabalhadores da Tenaris, Jorge Garcia Orgales (United Steelworkers-Canadá)**. Dentro do plano de ação está programado também um protesto em todas as plantas Tenaris no dia 28 de abril, em memória aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e pela falta de investimento da empresa em segurança. Ainda segundo ele, entre as próximas metas está a organização de atos públicos contra a precarização do trabalho, a falta de liberdade sindical e contra a falta de reconhecimento do comitê pelas empresas.

Expansão - O **secretário de Relações Internacionais da CNM, Valter Sanches**, informou a expansão da atuação do trabalho em rede. "Não é só rede dentro da mesma empresa. Nós estamos tentando também viabilizar que a Petrobrás, como um dos principais clientes da Tenaris, que ela obrigue os seus fornecedores a ter prática de responsabilidade social. Estamos fazendo isso em conjunto com a Federação dos Sindicatos dos Petroleiros da CUT. Se conseguirmos essa interlocução com os trabalhadores da Petrobrás será um grande ganho para os trabalhadores da Tenaris", explicou. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, 26.11.2010*)

Apoio aos trabalhadores da Schaeffer de Sorocaba

Conferência dos Conselhos de Empresa apoia os trabalhadores da Schaeffler no Brasil. A Administração da Empresa deverá estar disposta a negociar.

Os mais de 100 participantes na **Conferência de Conselhos de Empresa da Schaeffler**, realizada este ano em Bad Kissingen, no dia 29 de Novembro, discutiram sobre a atual situação de conflito, existente entre os representantes dos trabalhadores e direção na fábrica da Schaeffler em Sorocaba/Brasil. Os trabalhadores reivindicam uma redução do tempo de trabalho para 40 horas, mas a administração recusa-se a negociar.

Por unanimidade, os Conselhos de Empresa alemães aprovaram uma Resolução, em apoio aos representantes dos trabalhadores no Brasil e exigindo a intervenção da Administração da empresa. Na Resolução lê-se: "As companheiras e os companheiros participantes da Conferência de Conselhos de Empresa do Grupo Schaeffler na Alemanha apoiam a luta dos representantes dos trabalhadores brasileiros, que pretendem solucionar os seus conflitos através de negociações, mas em pé de igualdade. Nós exigimos da Administração que intervenha nesse sentido junto da Diretoria da Empresa em Sorocaba/Brasil".

Esperança de um futuro "mais verde"

Em 7 de dezembro de 2010, a **FITIM** e a **ICEM** vão participar do **Pavilhão do Mundo do Trabalho na COP16** para promover um acordo internacional "igualitário, justo e vinculante" para um futuro "mais verde".



A fim de formular uma posição comum dos trabalhadores da indústria, a **FITIM** e a **ICEM** vão realizar um evento conjunto, "Redução das emissões - Transformação do Emprego" em 7 de Dezembro no **Pavilhão do Mundo do Trabalho na COP16**, organizado pela **Confederação Sindical Internacional (CSI)**.

O evento vai abordar os seguintes aspectos:

- Proteção ao Meio Ambiente - a urgente realidade das mudanças climáticas, o custo da ação versus o custo da inação.

- Preocupações Setoriais – Atividades/ políticas internas sobre os empregos sustentáveis nos respectivos sindicatos, postos de trabalho "verdes" existentes e a criação de novos empregos, decentes e sustentáveis.

- Empregos Sustentáveis - a boa política industrial é a política pública, no interesse público; os empregos sustentáveis são empregos decentes e sindicalizados.

- Transição Justa - o Fundo do Clima do Acordo de Copenhague e a transição justa, e a questão do acesso aos sindicatos na metalurgia, química, energia e mineração.

Aqui estão alguns dos documentos a serem distribuídos e discutidos no evento conjunto:

1. **"A redução das emissões - Transformação de postos de trabalho"** (espanhol).
2. **"A antecipação da mudança e da criação de uma fundação para o futuro"** (inglês).
3. Declaração ICEM-FITIM-FITTVC **"Juntos más fuertes -Lucha por un futuro sostenible"**

Mais segurança para os mineiros no Chile

A FITIM pede mais segurança para os trabalhadores no Chile

Depois de seis mortes na empresa de mineração chilena Soquimich, o **Escritório Regional do FITIM para a América Latina e o Caribe** enviou uma carta à empresa, pedindo-lhe que tome providências.

Há cada vez mais relatos de mortes por acidentes no Chile, e uma das empresas em que isso tem sido freqüente é a Soquimich (SQM), que não cumpre as normas de saúde e segurança dos empregados. O último acidente ocorreu em 06 de novembro, matando seis trabalhadores.

Preocupado com a situação, a Federação Internacional de Trabalhadores Metalúrgicos **enviou uma carta ao Sr. Patrick Solminihac**, diretor da SQM, solicitando melhores condições de trabalho, uma vez que os acidentes são o resultado direto da falta de controle nas minas.

Na carta, a FITIM também pediu ao governo do Chile que ratifique a Convenção 176 da OIT, que estabelece normas internacionais de segurança e saúde nas minas. A empresa canadense Potash Corporation of Saskatchewan (PCS) controla 32 por cento do total de ações de SQM. (Valter Bittencourt) (FITIM, 26.11.2010)

Brasil financia fábrica para combater a Aids na África

A fábrica de medicamentos antirretrovirais que o Brasil está financiando em Moçambique vai ajudar os países africanos a combater a Aids. Em implantação, a fábrica até o final de 2011 deverá estar produzindo 250 milhões de comprimidos ao ano. Foi o que adiantou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quarta-feira, Dia Mundial de Combate à Aids, acrescentando que os equipamentos já foram comprados e o Brasil vai colaborar, também, no treinamento dos funcionários. A unidade custará US\$ 21 milhões.

“O combate à Aids é, ao lado do combate à fome e à miséria, a solução para o nascimento de uma nova África”, apontou Lula. O ministro José Gomes Temporão, da Saúde, declarou que “ao invés de doar alimentos, como fazem os países ricos, estamos ensinando a produzir genéricos”.



60 mil mortes por ano – Hoje, 80% dos recursos financeiros para a aquisição de medicamentos em Moçambique vem de países doadores. Com a fábrica, Moçambique vai adquirir conhecimento da tecnologia na produção pública de medicamentos, reduzindo sua dependência e ampliando a autonomia no setor. Moçambique é um dos dez países do mundo mais afetados pela doença. A Aids provoca 60 mil mortes por ano. O país tem índice de prevalência de 11,5% entre homens e mulheres de 15 a 49 anos de idade. No meio rural, o percentual cai para 9,5%. Mas, nas cidades, chega a 15,9%. No Brasil, por exemplo, o índice é de 0,5%. Hoje, a África tem mais de 22,5 milhões de pessoas contaminadas pelo HIV.

255 mil não sabem – No Brasil, existem atualmente 630 mil infectados e, entre eles, cerca de 255 mil não sabem que são portadores da doença. Por isso, o número de testes de HIV distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) cresce ano a ano. A distribuição de testes quase triplicou passando de 3,3 milhões em 2005 para 8,9 milhões em 2009.

Outra iniciativa que pode facilitar o diagnóstico, foi lançada pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fiocruz, também nesta quarta-feira. O novo teste brasileiro, que passará a ser utilizado já em 2011, apresenta o resultado em 25 minutos, enquanto o tradicional leva quase um mês, e têm custo cinco vezes menor para o governo federal.

Falha na prevenção - Entre os desafios do combate à Aids no Brasil, está o atraso no diagnóstico e as falhas na prevenção. Pesquisa do Ministério da Saúde atesta que, entre os jovens, 39% não usam camisinha nas relações sexuais, apesar de reconhecerem que essa é a melhor forma de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Por isso, o governo federal pretende focar – com a nova campanha agora lançada contra o preconceito diante da doença — nos jovens de 15 a 24 anos. Quer alertá-los para os riscos da infecção. É a faixa etária com o maior número de parceiros casuais.

O “**Dia Mundial de Luta contra a Aids**” foi instituído como forma de despertar a necessidade de prevenção, de promoção do entendimento sobre a pandemia e de incentivar a análise sobre a doença pela sociedade e órgãos públicos. No Brasil, a data começou a ser comemorada no fim dos anos 1980. (*Brasília Confidencial*, 02.12.2010)



"Brasil precisa se proteger e cuidar das contas externas"

A economista Maria da Conceição Tavares defendeu nesta sexta-feira, durante a Conferência do Desenvolvimento, promovida pelo IPEA, em Brasília, que o Brasil deve proteger sua economia, reverter o processo de sobrevalorização do real e adotar mecanismos de controle de capital para evitar um ataque especulativo. Em sua fala, ela deixou algumas sugestões para o futuro governo Dilma: "Eu diria que a primeira preocupação agora é, sem dúvida nenhuma, com o setor externo. Se ele continuar assim vai haver degradação da indústria, déficit crescente da balança de pagamentos e uma fragilidade externa que na crise de 2008 nós não tivemos". O artigo é de **Katarina Peixoto**.

O sexto painel da Conferência do Desenvolvimento, promovida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em Brasília, apresentou um tema abrangente e desafiador: Macroeconomia e Desenvolvimento. Um tema à altura da homenagem feita pelo IPEA aos 80 anos da professora Maria da Conceição Tavares, formadora de mais de uma geração de economistas brasileiros.



Bem humorada, ela brincou com a relação entre a homenagem e o tema escolhido para a conferência: "Esta homenagem está gloriosa, porque o clima é Woodstock, não é. Vamos ver se sou capaz de tocar guitarra elétrica. O tema proposto para mim, só tocando guitarra elétrica. Macroeconomia e desenvolvimento não são temas pensados conjuntamente, geralmente".

O propósito da política macroeconômica, lembrou, é evitar os desequilíbrios. E agora mais do que nunca em função da crise econômica mundial. Maria da Conceição Tavares fez um rápido resumo do quadro atual.

"Neste ano que passou foram os países ditos emergentes que cresceram. O primeiro mundo não cresceu nada. A crise de 2008, agora em 2010, veio repicada com a crise na Europa. A política macroeconômica na Europa deve estar fazendo Keynes se remover na tumba. Um desemprego cavalgar e eles vêm com ajuste fiscal. Além de tudo há uma plethora de dólares. O Banco Central europeu está sustentando os países mais pobres da UE, mas o problema não é de liquidez, mas de insolvência".

Frente a essa situação, alertou, o Brasil precisa ficar atento:

"Nossa taxa de juros é historicamente cavalgar. Não é uma maluquice do presidente do Banco Central. Desde a década de 70 que a taxa de juros primária é muito alta. E as taxas ativas dos bancos também são muito altas. Então estamos numa situação braba: que tipo de investimentos essa taxa de juros elevada atrai? O investimento direto não tem nenhum problema, desde que sejam estertores importantes do desenvolvimento. Mas nossas taxas de juros fazem com que sejamos atrativos para o capital especulativo. Resultado: estamos com uma grande sobrevalorização do real".

Diante deste quadro, acrescentou, a economia brasileira precisa se proteger, não apenas dos Estados Unidos, mas também da China. Neste ponto, ela fez algumas advertências importantes ao governo Lula e, principalmente, ao futuro governo Dilma:

"Temos aumentado desvairadamente as importações. Está um festival de importação. Nós estamos diminuindo o conteúdo de valor agregado de nossa indústria, até com coeficiente em importação em aço, no qual temos competitividade internacional, temos 15% da importação em aço. Há sobra de aço na Europa, que está fazendo dumping para cima da gente e nós deixamos. Eu diria que a primeira preocupação agora é, sem dúvida nenhuma, com o setor externo. Se ele continuar assim vai haver degradação da indústria, déficit crescente da balança de pagamentos e uma fragilidade externa que na crise de 2008 nós não tivemos. Foi a primeira vez que o Brasil passou por uma crise sem se arrebentar. Ao contrário, somos credores líquidos internacionais. Passar dessa situação, outra vez, para devedor líquido é péssimo. Só não passamos a tanto porque o governo é credor líquido. Mas as grandes empresas, o capital privado já está devendo. O que significa que qualquer repique da crise internacional pode nos trazer problemas".>>>

>>> "Brasil precisa se proteger e cuidar das contas externas"

O governo tem de estar atento, enfatizou a economista, para não agravar o déficit fiscal. "A inflação é de custos, não de demanda. Então, não é o caso elevar taxa de juros, para não agravar o déficit fiscal, aumentando o serviço da dívida. Isso tira a possibilidade de desenvolvimento. Como se faz desenvolvimento com uma taxa de juros dessas?" - indagou.

A economista garantiu que não discutiu pessoalmente esses temas com ninguém do governo. E reafirmou a defesa da adoção do controle de capitais para proteger o país de um ataque especulativo.

"Já disse publicamente e repito, penso que numa situação como essa tem de ter controle de capitais. Todos os controles quantitativos. Aumenta o compulsório. Controla a taxa de crédito. Mas não com essa taxa de juros. Mesmo que o FMI tenha dito que controle de capitais pode ser recomendado, na atual conjuntura, o "mercado" e "os do mercado" aqui no Brasil não suportam ouvir isso. Mas temos no Banco Central gente discreta, não vedetes. Eu acho que a mudança do presidente do BC se prende a isso".

O Brasil, recomendou ainda a economista, precisa fazer uma política fina e ir diminuindo lentamente a taxa de juros e a taxa de câmbio. "Devagar com o andar que o santo é de barro. Tem de andar devagar", enfatizou.

E criticou aqueles que defendem o corte de gastos para promover um duro ajuste fiscal.

"O eixo deste governo é a política econômica com eixo social. Esse é o nosso custeio. Cortar para investir, para agradar a imprensa? Eu acho que não há sentido nenhum. No desenvolvimento econômico, o eixo social está correto. Mas se não cuidarmos da parte cambial, não conseguiremos fazer política industrial e tecnológica e, no longo prazo, não há desenvolvimento econômico regredindo nessas coisas".

Maria da Conceição Tavares manifestou confiança na capacidade da presidente eleita Dilma Rousseff enfrentar esses problemas:

"Graças a deus a nossa presidente é uma mulher de coragem, de discernimento e economista competente. Este primeiro ano dela é complicado, em todos os sentidos. Enfim, que deus a proteja. Não adianta pedir que deus proteja individualmente nestas questões. Nestas questões é melhor proteger o coletivo".

"Tenho muita fé na presidente, mas uma coisa é saber, outra é operar – não sei se a proporção de forças dos industriais pesam tanto quanto a dos banqueiros. Para sair dessa encrenca, agora mais do que nunca, não dá para deixar para o mercado ou a divina providência. A solução é humana e de todo o governo. Até o fim dessa década vamos erradicar a miséria, para que isso ocorra não podemos fazer coisas que abortem essas intenções."

O Brasil tem um caminho duro pela frente, concluiu, e "deve agir com a autonomia de um país independente e soberano". "Precisamos fazer uma defesa soberana da política industrial, cambial e de balanço de pagamentos. Não quero que me impinjam política macroeconômica que me atrapalhe o desenvolvimento. E que não se espere que o G7, G20, o G 400 resolvam alguma coisa, porque a ordem mundial está uma bagunça e o mundo hoje é multipolar. Acho melhor cumprir o nosso papel". (*Carta maior*, 26.11.2010)